

LETRAMENTO DIGITAL DO PROFESSOR E PRÁTICA PEDAGÓGICA

Joselma Leal Lima Filha¹; Deise Saville Ferreira da Silva²; Prof.^a Dr.^a Fabiana Ramos³

(¹Universidade Federal de Campina Grande_ joselma_leal@yahoo.com; ²Universidade Federal de Campina Grande_ deise.quintino@hotmail.com; ³Universidade Federal de Campina Grande_ fabiramos.ufcg@gmail.com)

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar os aspectos do letramento digital do professor, e sua relação com a prática pedagógica. A pesquisa de natureza qualitativa, desenvolveu-se inicialmente a partir de levantamento bibliográfico acerca da temática abordada, na qual aplicou-se um questionário com nove perguntas abertas, com o número de cinco professores que exercem suas funções em Creches municipais e escolas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, localizadas em dois municípios do Estado da Paraíba. Partindo do pressuposto de que as mídias digitais possuem grande relevância nas diversas esferas da sociedade, tal pesquisa visou compreender como acontece a relação entre elas, o professor e aluno no contexto de sala de aula, através da concepção de letramento digital do professor. Por isso, surgiu a preocupação de compreender como acontece o processo de letramento digital, na vida acadêmica do docente em sua prática pedagógica, buscando descobrir se existe dificuldades e quais são as principais que atrapalhem o êxito dessa relação. Sabendo que tal campo de estudo é amplo e diversificado, compreender como acontece a relação do mediador, com os aspectos do letramento digital em sua prática de ensino é imprescindível, pois pode proporcionar um maior entendimento acerca dessa relação, inegavelmente relevante. É importante ressaltar que ao elaborar estudos que discutam a respeito deste tema corrente em nossa sociedade como também no âmbito educacional, colaboramos positivamente na ampliação dos conhecimentos já existentes, contribuindo com dados que trazem em seu conteúdo opiniões e vivências dos professores acerca da sua relação com as mídias digitais, refletindo como e se o letramento digital está ocorrendo em sua prática pedagógica, evento este que impacta diretamente no contexto de sala de aula e nas suas relações com os alunos.

Palavras-chave: Letramento Digital, Prática Pedagógica, Mídias Digitais.

1. INTRODUÇÃO

A prática do professor no que se refere aos aspectos de letramento digital é uma temática de bastante relevância para o contexto escolar, pois os recursos midiáticos estão cada vez mais presentes na sociedade vigente, fazendo parte do nosso dia a dia. De acordo com Coscarelli e Ribeiro (2011, p.9), letramento digital “é o nome que damos, então, à ampliação do leque de possibilidades de contato com escrita também em ambiente digital, tanto para ler como para escrever”. Partindo desta visão, percebemos que ser letrado digitalmente não se resume a saber manusear qualquer tipo de recursos midiáticos, seja ela computador, tablet, celular etc. mas sim saber fazer o uso efetivo destes recursos em todas as esferas sócias aos quais os sujeitos permeiam, sejam elas escolar, jurídica, profissional, comunicativa, entre outras.

Em relação ao ambiente escolar, é interessante compreender que ele não é, ou ao

menos não deveria ser, algo individual e afastado da realidade que o cerca. Por isso, Xavier (2002) diz:

Um conjunto de informações e habilidades mentais devem ser trabalhadas com urgência pelas instituições de ensino, a fim de capacitar o mais rápido possível os alunos a viverem como verdadeiros cidadãos neste novo milênio cada vez mais cercado por máquinas eletrônicas e digitais. (XAVIER, 2002, p.1)

As mídias digitais são imprescindíveis para a sociedade contemporânea e, constantemente, somos testemunhas de quanto estes recursos evoluem com rapidez. Em relação ao contexto escolar, sabemos que é necessário inseri-las, pois se elas estão presentes em casa, na rua e nos momentos de lazer dos alunos, seria interessante que no momento de aprendizado elas também possuíssem seu espaço. Mas, embora o letramento digital seja necessário na sociedade em que vivemos, é compreensível que alguns professores possuam dificuldades na relação com os instrumentos tecnológicos na sua prática pedagógica. Essa relação, interdepende de uma mínima intimidade do docente com as mídias digitais e uma das maneiras de possuir tal intimidade seria a capacitação por meio de cursos com propostas voltadas para este público alvo. Por isso, surgiu a preocupação de compreender como acontece o processo de letramento digital, na vida acadêmica do docente em sua prática pedagógica, buscando descobrir se existe dificuldades e quais são as principais que atrapalhem o êxito dessa relação.

Partindo do pressuposto de que as mídias digitais possuem grande relevância nas diversas esferas da sociedade, tal pesquisa visou compreender como acontece a relação entre elas, o professor e aluno no contexto de sala de aula. A necessidade que o docente possui de instrumentalizar seu trabalho é evidente. Por essa razão, seria interessante saber quais os recursos que costumeiramente são utilizados, na busca do aprimoramento do processo educativo. É importante ressaltar que ao elaborar estudos que discutam a respeito deste tema corrente em nossa sociedade, colaboramos positivamente na ampliação dos conhecimentos já existentes. Percebemos que tal campo de estudo é amplo e diversificado, mas compreender como acontece a relação do mediador, que neste caso seria o professor, com os aspectos do letramento digital em sua prática de ensino foi imprescindível, pois proporcionou um maior entendimento acerca dessa relação, inegavelmente relevante.

No que se refere aos objetivos, o presente trabalho teve como principal objetivo analisar os aspectos do letramento digital do professor, e sua relação com a prática pedagógica. No tocante aos objetivos específicos, buscamos

identificar se os docentes receberam capacitação e/ou treinamento para utilizar os recursos midiáticos, quais as mídias digitais são utilizadas por eles (as) em sala de aula, bem como investigar quais as principais dificuldades do professor no uso destes recursos.

O presente artigo desenvolveu-se primeiramente através de levantamento bibliográfico afim de obter mais informações acerca do tema, bem como das próprias recursos midiáticos tais como rede de internet, televisão, computador entre outros. Posteriormente houve a elaboração do questionário e sua aplicação, na busca de obter as respostas para os questionamentos iniciais. Por conseguinte, foi possível analisar e contextualizar os dados, sendo possível obter as respostas que possibilitaram o desenvolvimento das considerações finais deste trabalho.

2. METODOLOGIA

Como já citado a pesquisa desenvolveu-se inicialmente, a partir de levantamento bibliográfico. As fontes utilizadas partiram de artigos e livros, que tratam do assunto a ser pesquisado. Os meios de comunicação disponíveis, tais como internet, revistas, telejornais etc. Também foram fontes de pesquisa na busca de compreender de forma mais ampla a temática abordada.

Posteriormente, realizou-se uma pesquisa de natureza qualitativa, na qual aplicou-se um questionário com nove perguntas abertas, com o número de cinco professores (as) sendo este aplicados individualmente nas residências e horários mais conveniente aos entrevistados. As perguntas eram lidas pelas entrevistadoras, que consentiam aos docentes responder livremente as indagações. Tal questionário foi desenvolvido com o intuito de obter respostas acerca dos questionamentos levantados pela pesquisa.

Em relação ao local de trabalho dos docentes, estes exercem suas funções em escolas municipais de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, localizadas em municípios distintos do interior do estado da Paraíba, logo através desta possibilidade podemos fazer um levantamento mais amplo de como está sendo tratado estas questões em algumas regiões do estado.

Assim, mediante todas as etapas concluídas, foi possível discutir os dados e os contextualizar neste artigo, buscando responder aos questionamentos apresentados inicialmente.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Aspectos do letramento digital do professor

Discutir a respeito do letramento digital do professor em suas práticas pedagógicas requer a busca de autores que tratam deste tema com clareza e consistência. Como já citado, Coscarelli e Ribeiro (2001), afirmam que o letramento digital acontece quando há novas possibilidades de compreender e se comunicar com a escrita, que não é somente manual, mas também digital.

A partir disto, revisitamos nossos conceitos refletindo qual a importância de ser letrado digitalmente, para a efetiva prática docente pautada na constante atualização dos meios que o professor necessita para execução de suas aulas.

Souza (2007), também apresenta definições do que seria letramento digital. Uma delas afirma que letramento digital é “usar a tecnologia digital, ferramentas de comunicação e/ou redes para acessar, gerenciar, integrar, avaliar e criar informação para funcionar em uma sociedade de conhecimento”. Através desta citação, percebemos a amplitude do conceito de letramento digital e muito do que é necessário para ser considerado letrado digitalmente. Assim fica claro que somente participar de treinamento e/ou capacitações não é suficiente para se constituir como um tal, pois ser letrado digitalmente exige mais do que saber manusear equipamentos, requer compreender a totalidade de conhecimentos que são possíveis através deles.

Outros autores também possuem conceitos acerca do letramento digital. Soares (2002), por exemplo, afirma que consiste em:

Certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela diferentes do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel. (SOARES, 2002, p. 151)

Percebemos mediante a fala da autora, que ser letrado digitalmente, exige ler e obviamente compreender as ações que estão sendo realizadas na tela, seja ela do computador ou qualquer outro recurso midiático. Manusear simplesmente, sem ter consciência do que está sendo apresentado na tela, não faz parte de umas das características de um letrado, pois assim como na linguagem escrita no papel instrumentalizada por um livro, revista, jornal entre outros, se faz necessário entender a linguagem dos recursos digitais.

Ao contextualizar o que seria letramento digital mediante a visão de alguns autores, percebemos a amplitude deste conceito e sua importância nas práticas pedagógicas. Assim sendo, Cabral e Correa (2012), dizem que:

É preciso que os professores se apropriem também dessa linguagem para, assim, explorar juntamente com seus alunos, as várias possibilidades desse novo ambiente de aprendizagem. Não é mais possível ficar fora desse contexto, do mundo virtual que os alunos dominam. É preciso ainda que o professor direcione as aulas, aproveitando o que a internet pode oferecer de melhor. (CABRAL E CORREA, 2012, p.25)

Diante disto, é possível perceber o quanto é importante que o professor esteja aberto para utilizar as tecnologias em seu contexto escolar, ainda mais quando temos consciência que vivemos em uma sociedade caracterizada por ser tecnológica e por estar conectada na rede de internet a todo momento.

3.2 Mídias digitais e prática docente

Como já foi mencionado anteriormente, as mídias digitais englobam um conjunto de tecnologias que a cada dia se tornam mais desenvolvidas e são inseridas no cotidiano das pessoas como muita rapidez e facilidade. Segundo Buzato (2006, p.1), “[...] pensar nas novas tecnologias como oportunidades para melhorar o mundo é, necessariamente, pensar em educação.” Partindo desse pressuposto, podemos afirmar que estas ferramentas quando inseridas no contexto escolar criam novas possibilidades para o professor interagir com seus alunos, como também colaboram para o mesmo possa planejar e executar suas aulas. Os alunos também ganham muito com a inserção desses instrumentos no seu ambiente educacional, pois já fazem uso desses recursos para o lazer fora do ambiente de sala de aula.

É importante ressaltar que a intencionalidade da inserção das mídias digitais no âmbito escolar e, mais especificadamente na prática docente, abrange um objetivo muito amplo, pois não só se espera que o professor e os alunos aprendam a manusear estes instrumentos, mas que sejam capazes de inseri-los na sua rotina de estudos, ou seja, nas diversas esferas sócias nas quais estes sujeitos estão inseridos. Estes servirão como uma base para auxiliar na execução de suas atividades, nos seus momentos de aprofundamento escolar, ou seja, o computador, a internet, a televisão, o Datashow, entre outros recursos, devem se constituir como aparatos no cotidiano escolar, assim como os livros, os cadernos, o quadro branco, os ciclos de debate. Logo, as mídias digitais se caracterizam como uma ponte entre a escola, o professor, os alunos e a sociedade.

Portanto, segundo Martín-Ribeiro (2006), a tecnologia remete, hoje, não a alguns aparelhos, mas, sim, a novos modos de percepção e de linguagem, a novas sensibilidades e escrita. Neste sentido podemos afirmar que somos expostos a um emaranhado de

informações, que constituem saberes diversos e formas diversificadas de aprendizagem, surgindo então para o professor em sua prática docente um grande desafio, que é aprender a manusear estas ferramentas de forma que as mesmas o auxiliem e possibilitem sua construção como formador e mediador, capacitando seus alunos de forma crítica e criativa na utilização destes recursos.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Realizamos nossa pesquisa, mediante aplicação de questionário cujo foco central é o conhecimento e a utilização das tecnologias de informação pelos professores na sua prática docente. Os dados foram coletados mediante a colaboração de cinco docentes de escolas públicas de diferentes localidades do estado da Paraíba, que lecionam na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino fundamental, e possuem uma média de dois a vinte oito anos de profissão. No que se refere a formação destes docentes, dos (as) cinco entrevistados um possui nível médio magistério e as demais nível superior em Pedagogia, sendo três com Pós Graduação.

Na intenção de obter as respostas para responder as inquietações expressadas na pesquisa, a elaboração do questionário atentou para perguntas sobre sua formação profissional e também suas relações com os recursos midiáticos e sua utilização no ambiente educacional. Para este artigo, enfatizamos dois pontos primordiais de discussão dos questionários: o primeiro no que diz respeito ao conhecimento individual dos professores sobre os recursos midiáticos e o segundo as opiniões de cada um sobre a importância da utilização de tais recursos no âmbito educacional, focando no contexto profissional de cada participante. Para expor algumas das respostas apresentadas nas entrevistas, os identificaremos como professoras 1,2,3,4 e 5.

. Em relação ao primeiro ponto, podemos destacar mediante as respostas concebidas que todos os professores têm ou já tiveram contato com estes recursos midiáticos, no seu cotidiano e também na vida profissional como podemos observar na resposta da Professora 3:

“[...] eu faço uso dessas ferramentas na minha rotina diária, na minha casa ou no trabalho elas estão sempre me auxiliando. Eu considero esses recursos indispensáveis tanto para nossa vida pessoal quanto para nossa vida profissional, pois podemos perceber que a cada dia surgem novas tecnologias e elas estão cada vez mais sendo inseridas no nosso cotidiano.” (Professora 3)

Giddens (2002), enfatiza que o mundo globalizado está presente em um espaço localizado, se ramificando devido à necessidade de inserção nesse universo digital. Portanto estar inserido no universo digital é de suma importância para que o professor acompanhe a rotina de seus alunos, tendo em vista que estes indivíduos costumeiramente estão mergulhados em uma cultura extremamente digitalizada. Diante disto, percebemos que o professor não se dissocia desse contexto, tendo em vista que estes recursos midiáticos estão presentes nos mais diversos ambientes, e em relação ao contexto escolar isso não seria diferente. O professor que já faz uso destas ferramentas no seu cotidiano e consegue reconstruir o sentido de utilização na inserção das mesmas em sua sala de aula, saberá como mediar a relação de seus alunos com estas para facilitar o aprendizado dos mesmos.

No que diz respeito ao segundo ponto observamos que todos os professores ressaltam a importância da utilização destas tecnologias tanto no seu cotidiano quanto na prática educacional, colocando que essas tecnologias são ferramentas facilitadoras para a aprendizagem de seus alunos podemos destacar estas afirmações na resposta do Professor 5 “*Estes recursos agem de forma positiva na aprendizagem dos alunos em geral [...]*”

Podemos então relacionar a fala da professora ao que Duarte (2003), ressalta:

A utilização das TIC's no ambiente escolar contribui para essa mudança de paradigmas, sobretudo, para o aumento da motivação em aprender[...]. Se a tecnologia for utilizada de forma adequada, tem muito a nos oferecer, a aprendizagem se tornara mais fácil e prazerosa. (DUARTE, 2003, p.5)

Mediante ao que a autora citada acima coloca, podemos destacar a importância da inserção destes recursos no cotidiano do professor, pois este exercerá um papel fundamental nesta mudança de paradigmas que é a inserção destas ferramentas no ambiente escolar e principalmente na sua sala de aula, pois utilizados de maneira adequada, contribuem para que o aluno compreenda que tais ferramentas possuem múltiplas funções, não sendo viável somente para os momentos de lazer, mas também de aprendizado. Portanto o professor que insere as mídias digitais na sala de aula, buscando diversificar as formas de mediar o conhecimento contribui positivamente para o aprendizado dos alunos, pois recria o modo de ensinar e mostra que é possível fazer uso das mídias em sala de aula, e não somente na vida pessoal.

Foi questionado também se as escolas na qual os (as) docentes lecionam, possuíam algum recurso midiático sendo apresentando algumas opções tais

como: computador, data show, televisão, câmera digital, som, impressora ou aparelho de DVD. Segundo os entrevistados, todas as escolas possuem dois ou mais destes recursos. Podemos destacar a importância da aquisição destes equipamentos para o ambiente escolar ao que CABRAL e CORREIA (2012), destacam:

[...] a escola não pode ficar dissociada da tecnologia digital, afinal o investimento que governos fazem, mesmo que insuficientes são a demonstração de reconhecer a importância desse projeto de letramento digital que é relevante para a formação do cidadão enquanto ser crítico e reflexivo. A escola como célula da sociedade precisa manter vínculos estreitos entre realidade e sociedade ante os tantos anseios e necessidades. (CABRAL e CORREIA 2012, p.41)

Algo de bastante relevância, que também foi levantado no questionário e respondido pelos entrevistados, é se houve algum tipo de treinamento oferecido pela própria escola para que os docentes pudessem ter uma maior aproximação com estas ferramentas que estão disponíveis na mesma. Dos cinco entrevistados, todos admitiram que nunca foi ofertado nenhum tipo de treinamento na escola, por consequência nenhum deles tiveram a oportunidade de participar, como a Professora 3 afirma:

“Não participei de nenhum treinamento, pois nunca houve por parte da escola nenhuma proposta quanto a isso para nós professores” (Professora 3)

Podemos constatar a necessidade do letramento digital para os professores conforme CABRAL e CORREIA (2012, p.38) afirmam que, “nesse norte a formação continuada serviria de alicerce para encontrar subsídios para enfrentar o mundo tecnológico em que todos estão inseridos.” Através de cursos e treinamentos, os professores podem traçar nortes para a utilização das TIC's no ambiente educacional. Isso os possibilitaria assumir efetivamente a posição de mediadoras na relação entre estas ferramentas e o aprendizado dos alunos, impedindo que não haja uma lacuna entre o conhecimento dos alunos e do próprio docente acerca delas, tendo em vista que tais instrumentos já fazem parte da rotina de grande maioria dos sujeitos na sociedade vigente.

Como já citado todos (as) docentes revelaram que utilizam alguma destas ferramentas na sua vida pessoal, bem como no contexto escolar. Mas, deve-se destacar que dois, dos cinco entrevistados reconhecem que tal utilização não se dá de maneira autônoma. Tal afirmação foi possível mediante uma das perguntas feitas no questionário, pois tais docentes afirmaram não conseguir manusear o computador, data show, impressora sem ajuda de terceiros, seja no planejamento ou no desenvolvimento das aulas, como podemos constar na resposta do

Professor 4:

“[...] em vários momentos eu preciso utilizar algum recurso digital e acabo não sabendo, por exemplo quando tenho que mandar e-mail nunca que acerto sempre desisto e peço para que minha irmã mande para mim. Na escola peço para a secretaria ou alguém que saiba, imprima minhas atividades[...]” (Professor 4)

De acordo com Coscarelli (2011, p. 39) para que as tecnologias digitais realmente venham “representar uma mudança na vida escolar, é preciso que a educação seja compreendida como um processo de construção de um saber útil e aplicável pelos alunos e não como uma realidade a parte, sem nenhum interesse e de difícil acesso na escola”.

A ênfase ao papel do professor como pivô na relação dos alunos com estas ferramentas se depara com um grande obstáculo a ser resolvido quando o mesmo não consegue utilizar de maneira autônoma estes tipos de equipamentos, pois a falta de treinamento, o medo do professor de ser substituído pela máquina, ou até mesmo devido à grande parte da vida profissional o professor nunca ter tido contato com quase nenhum destes recursos, gerando assim uma repulsa na sua utilização, acaba por prejudicá-lo como profissional mantendo essa visão negativa sobre estes recursos midiáticos. Nessa relação, os alunos também são prejudicados, pois como são considerados “nativos digitais” a utilização por professores destes recursos facilitaria muito mais sua aprendizagem, pelo fato de que estas ferramentas tornam para eles as atividades educacionais muito mais interessantes e divertidas.

Desse modo, dentre as respostas concedidas pelas pesquisadas, foi possível observar que há uma relação entre os professores e as mídias digitais, mas que ainda tal relação possui dificuldades. No que se refere a importância que as docentes atribuem as TIC's, todos consideram que sua utilização é positiva, pois atrai os alunos proporcionando um maior aproveitamento das aulas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como citado, a entrevista se deu com o número de cinco professores (as) da rede municipal de ensino do estado da Paraíba, cujo anos de profissão variam de dois a vinte e oito anos. Foi observado mediante as respostas, que entre os cinco, dois docentes que já possuem muitos anos de profissão expressam maiores dificuldades de utilizar as mídias digitais. Os mesmos relatam que só tiveram a oportunidade de ter contato com tais recursos recentemente, e que tal aproximação considerada por eles tardia, pode ser um

dos fatores para ter dificuldades na utilização destas ferramentas. Enfatizando que além de não ter a oportunidade de participar de algum treinamento na escola, nunca houve também da sua parte o interesse para aprender a manuseá-las.

Por outro lado, três dos (as) participantes com anos de profissão que variam entre dois e seis anos, afirmaram não sentir nenhuma dificuldade tanto para planejar, bem como para desenvolver as aulas. Ressaltando ainda que utilizam diariamente algumas das mídias digitais na sua vida pessoal, por isso não sentem dificuldades, pois segundo eles simplesmente mudam-se as finalidades: na vida pessoal para comunicação e lazer, e no contexto educacional para ampliar as possibilidades de uma boa prática pedagógica.

Diante disto podemos concluir que todas os (as) participantes acreditam que inserir as mídias digitais na prática pedagógica é de extrema relevância, no entanto dois dentre os (as) cinco confessam sentir grande dificuldade para manusear os recursos disponíveis. Além da falta de um treinamento que conceda um suporte, os mesmos atribuem tal dificuldade ao contato tardio com os recursos midiáticos aqui citados, pois de acordo com eles isso inviabilizou uma relação minimamente harmoniosa com tais instrumentos em sua prática pedagógica.

6. REFERÊNCIAS

BUZATO, M. E. K. **Letramento digitais e formação de professores**. São Paulo: Portal Educarede. 2006. Disponível em: < http://www.educarede.org.br/educa/img_conteudo/marcelobuzato.Pdf >. Acesso em: 21 abril 2017.

CABRAL, Zuleica Aparecida; CORREA, Djane Antonucci. **Letramento Digital na prática docente**. Revista: Caminhos da linguística aplicada. Vol. 6, Número 1, 2012.

SOARES, M. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Educação e Sociedade, Campinas, v. 23, n. 81 p. 143-160, dez. 2002. SOUZA, V. V.

SOUZA, V. V. Soares. **Letramento digital e formação de professores**. Revista Língua Escrita, n. 2, p. 55-69, dez. 2007.

MARTÍN_BARBERO, J. **Tecnicidades, identidades, alteridades: mudanças e opacidades da comunicação no novo século**. In: MORAES, D. Sociedade midiaticizada. Rio de Janeiro: Manuad X, 2006, p.51-79.

COSCARELLI, Carla Viana. **Alfabetização e letramento digital**. In: COSCARELLI, Carla Viana & RIBEIRO, Ana Elisa (Org.). Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 2ª ed. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2011.

ROCHA, Sinara Socorro Duarte. **O uso do Computador na Educação: a Informática Educativa.** 2008. Disponível em:
<http://www.espaçoacademico.com.br/085/85rocha.htm#_ftn1>. Acesso em: 01 jun. 2017.